

A TELENVELA COMO REPRESENTAÇÃO SOCIAL: QUANDO A VIDA REAL INSPIRA A FICÇÃO E QUANDO A FICÇÃO INSPIRA A VIDA REAL

A SOAP OPERA HOW SOCIAL REPRESENTATION : WHEN LIFE INSPIRES REAL FICTION AND WHEN FICTION INSPIRES REAL LIFE

Loana Ogiboski (Brasil).¹

Universidade Estadual de Ponta Grossa.

loana_2000@ymail.com

Resumo

Assistir televisão e principalmente as telenovelas já faz parte da rotina dos brasileiros. Nas últimas décadas não só os enredos inovaram, mas também os temas centrais das tramas. O presente trabalho visa discutir como temas sociais, muitas vezes polêmicos, são retratados nessas obras de ficção. Para ilustrar vamos analisar como a novela “Salve Jorge”, da Rede Globo, veiculada no horário das 21 horas, em 2012/2013, abordou o tráfico internacional de pessoas, quando a autora Gloria Perez se inspirou em uma história verídica para escrever a novela. Vamos também comentar como a discussão desse assunto invadiu as nossas casas inspirando denúncias reais sobre o tema narrado na trama do horário nobre.

Palavras-chave: Telenovelas, tráfico de pessoas, representação do real na ficção

Abstract

Watching TV and mainly soap operas is already part of the Brazilian's everyday life. The last decades have seen not only new screenplays, but also, new enhanced plots. The present work targets at how social issues, polemic most of the times, are portrayed and discussed in these fiction shows. To illustrate, we will analyze how the soap opera “Salve Jorge”, Rede Globo, broadcast at 9 p.m., in 2012/2013, assessed the people's international trafficking, when author Gloria Perez, got inspired by a real story to write the soap opera. We will also analyze how this discussion broke into our houses and inspired people to denounce real events based on the portrayed on primetime.

Key-words: Soap opera, people's trafficking, real portraits in fiction shows.

Introdução

A televisão foi introduzida no Brasil em 1950, e não tardou muito para conquistar o Brasil, uma vez que possui a capacidade de criar e alimentar um repertório comum entre pessoas de diferentes classes sociais, gerações, sexo, raça e religião. O sociólogo Dominique Wolton concorda com a afirmação dizendo que “ela (a televisão) é a única atividade a fazer ligação igualitária entre ricos e pobres, jovens e velhos, rurais e urbanos, entre cultos e os menos cultos” (WOLTON, 1996, p.16).

No início era privilégio de poucos, já que os aparelhos eram bastante caros, mas com o desenvolvimento da tecnologia esses aparelhos foram se tornando cada vez

menores, menos pesados e mais baratos e hoje praticamente todos os lares brasileiros possuem pelo menos uma tevê, sem falar que a tecnologia proporciona também o acesso às programações das televisões via computadores, *tablets* e até mesmo em celulares. Wolton complementa:

A televisão cabe perfeitamente dentro dessa definição, pois ela ocupa um lugar determinante na vida de cada um, tanto pela informação quanto pelo divertimento que proporciona, constituindo assim a principal janela aberta para outro mundo, diverso do da vida cotidiana. (Wolton, 1996, p. 46).

Resolvida a questão da acessibilidade ao aparelho de tevê, era necessário agora criar produtos capazes de alavancar o sucesso dessa nova forma de comunicação. As telenovelas, tal como são conhecidas hoje, ou seja, uma produção ficcional seriada longa e com exibição diária, surgiram em 1963. Estamos aqui falando do formato atual, não esquecendo que a primeira novela brasileira foi ao ar em 1951, na extinta TV Tupi - “Sua vida me Pertence”. Curioso lembrar que naquela época como não existia ainda o videoteipe para gravação dos programas, as telenovelas eram encenadas ao vivo.

Maria Immacolata Vassallo Lopes (2009), estudiosa de ficção televisiva, conta que a consolidação da telenovela como o gênero mais popular e lucrativo da televisão brasileira está intimamente ligada ao que a Rede Globo, nos anos de 1970, instituiu como sendo o “horário da novela”. Naquela época começaram a ser veiculadas três novelas diariamente, numa faixa horária que ia das 17h30 até às 22 horas. Com isso a Globo sincronizou o horário de cada novela e acabou por determinar hábitos específicos de assistência de tevê (LOPES, 2009, p. 24). Atualmente temos quatro telenovelas, sendo que a primeira é dirigida especificamente para o público jovem.

A novela das seis possui uma temática geralmente histórica e romântica; a das sete, uma temática atual voltada à comédia e crítica aos costumes e, a novela das oito (que começa às 21 horas) – a do horário nobre², tem uma temática social dirigida ao público adulto. Entre as novelas das seis e sete temos o noticiário local e antes da novela das nove, o *Jornal Nacional*. Não podemos esquecer também que a grade de programação inclui ainda a rerepresentação de um sucesso do passado, no “Vale a pena ver de novo”, à tarde, logo após o *Video Show*, que começa depois do *Jornal Hoje*.

Lopes (2009) conta que as telenovelas renovam constantemente as imagens do cotidiano de um Brasil que se moderniza e isso acontece principalmente pela exploração de temas contemporâneos e do “‘efeito demonstração’ dos padrões de consumo vividos pelos personagens apresentados perante olhares da população de espectadores, com a possibilidade (concreta ou não) de integração social por meio do consumo” (LOPES, 2009, p. 26).

Temas de interesse social

Apesar de ser uma ficção seriada, as telenovelas têm incorporado à sua narrativa elementos do jornalismo (noticiário), como o uso de documentários e discussão de temas atuais, o que nas últimas décadas se fazem bastante presentes no enredo desse tipo de veiculação. Discussões sobre meio ambiente, crianças desaparecidas, sem-terras, Aids, exploração do trabalho infantil, homossexualismo, entre outros temas polêmicos, passaram a fazer parte do enredo das produções brasileiras, e Nilson Xavier (2007) conta que a exploração desses assuntos passaram a ser chamados de *merchandising social*:

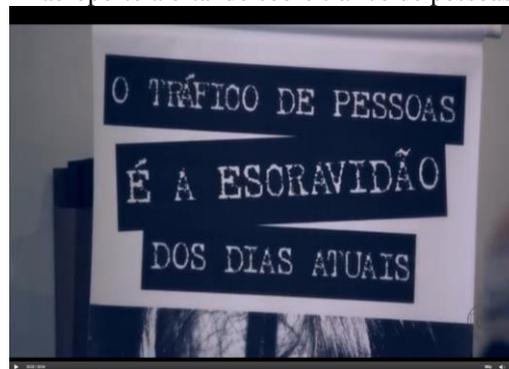
A partir dos anos 1970, a telenovela passou a mostrar a cara do Brasil e, cada vez mais, influenciar o comportamento e a cabeça dos brasileiros. Houve, a partir de então, um crescente interesse dos autores em abordar, em suas tramas, temas de cunho social, com o objetivo e despertar no telespectador o senso crítico e a vontade em discutir esses assuntos. Nessa época, a ditadura do Regime Militar proibia os autores de abordar determinados assuntos em suas novelas. Nos anos de 1990, os temas de interesse social entraram na ordem do dia para valer. Hoje é quase uma obrigação abordar esses assuntos na trama do horário nobre. É o que se convencionou chamar de *merchandising social*. (XAVIER, 2007, p. 193).

Muitos autores de telenovelas vem se utilizando do *merchandising social* para enriquecer o enredo de suas obras, entre eles Glória Perez, autora da novela “Salve Jorge” (Rede Globo, 2012/2013), objeto desse trabalho, que trata entre outros temas polêmicos, de tráfico internacional de pessoas. Antes de falarmos especificamente sobre a questão do tráfico, vamos voltar um pouco na história de autora Glória Perez, e fazer um levantamento dos temas abordados em sua carreira - seu currículo inclui 15 obras, entre novelas, séries e minisséries. Todas suas criações foram veiculadas na Rede Globo apenas.

Figura 1: Frame da Novela Salve Jorge mostrando no garotas embarcando para exterior



Figura 2: Frame da novela que mostra cartazes aeroporto alertando sobre tráfico de pessoas



Sua primeira novela (1990/1991) “Barriga de Aluguel” discutia a questão das mães de barriga de aluguel; “De corpo e alma” (1992/1993) retratou a doação e

transplante de órgãos; em “Explode coração” (1995/1996) a discussão central foi sobre crianças desaparecidas; em “O clone” (2001/2002) além de discutir temas polêmicos como clonagem humana, discutiu também a dependência por drogas e álcool, além de iniciar um processo de gravação de novelas de caráter multicultural, deslocando inclusive alguns dos núcleos de gravação para outros países, como nesse caso específico, o Marrocos. A novela seguinte, “América” (2005), abordou a imigração ilegal aos Estados Unidos e questões como deficiência visual e pedofilia na internet; a esquizofrenia era ao tema central da novela “Caminho das Índias” (2009); e, finalmente “Salve Jorge” (2012/2013) que dedicou espaço principalmente à discussão sobre o tráfico internacional de pessoas. De acordo com Esther Hamburguer (2005):

A marca autoral é visível no número e trabalhos por Glória Perez, que fazem incursões no terreno das intervenções. Ao abordar um caso de transplante de coração De Corpo e alma encorajou a doação de órgãos. Quase dez anos depois, em 2001, outro título da autora O clone, interveio de maneira ainda mais ousada no problema das drogas. Depoimentos de ex-viciados sobre sua experiência dramática e decadência até a recuperação foram enxertados na narrativa. Esses segmentos documentais eram curiosamente estilizados. Sob um fundo negro, monólogos confessionais foram editados de maneira fragmentada, enfatizando parte do corpo dos depoentes, que não apareciam por inteiro. Personalidades como Nana Caymmi, participaram da campanha, aparecendo para defender posições avançadas como a descriminalização do porte de drogas. (HAMBURGUER, 2005, p. 134).

Ficção espelho da realidade

Wolton (1996) em sua obra *O elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*, diz que a telenovela é um fantástico fator de inovação porque integra os desenvolvimentos inventados pelo público, fazendo assim da televisão brasileira a primeira televisão de massa interativa do mundo (WOLTON, 1996, p, 163). E continua:

Mas não é só a realidade que inspira as novelas; são também as novelas que influenciam a realidade por uma espécie de ida e volta entre a ficção e a realidade, talvez única no mundo. A ficção retoma às vezes a realidade e influencia, um fenômeno bem mais complexo e interessante do que os reality shows. (WOLTON, 1996, p. 163).

A novela “Salve Jorge” estreou no horário nobre no dia 22 de outubro de 2012, em substituição a campeã de audiência “Avenida Brasil”. Como intuito aqui não é discutir índices de audiências, vamos nos ater a questão do *merchandising* social presente nesta novela de Glória Perez: o tráfico internacional de pessoas, que é um crime tipificado na lei brasileira³ e está longe de ser apenas uma obra de ficção. Apesar de ser um problema antigo no Brasil e no mundo, a discussão sobre o assunto é bastante recente.

Figura 3: frame mostrando como as garotas eram obrigadas a se prostituir

Figura 4: frame que mostra como as garotas eram mantidas presas em cativeiro



Glória Perez se inspirou na história de Kelly Fernanda Martins⁴ para criar a personagem Jéssica (interpretada por Carolina Dieckmann), uma jovem de 26 anos que, mesmo sem saber uma palavra de hebraico ou inglês, viajou para Israel com a promessa de ganhar U\$ 1,500 por mês trabalhando como garçonne. Chegando lá foi mantida em cárcere privado e obrigada a se prostituir e se drogar. O corpo da jovem foi encontrado em um beco em Tel Aviv e o atestado de óbito apontou como causa da morte overdose de drogas, mas a família de Kelly acredita que ela foi assassinada - uma espécie de queima de arquivos. O caso só se tornou público porque a mãe de Kelly fez uma denúncia formal à Polícia Federal e ao *Jornal O Globo*, isso em 1998.

Figura 5: Frame que mostra a delegada assistindo em seu tablet a reportagem do Fantástico



Figura 6: frame com detalhe da reportagem de Eduardo Faustini



Tendo como base uma história real, Glória Perez mostrou desde o aliciamento de jovens (homens e mulheres) até o drama e sofrimento das pessoas traficadas, que podia ser acompanhado pelo público. O assunto estava agora presente em horário nobre na televisão, mas a discussão ultrapassava o horário pré-agendado: era comentado nas conversas em casa e fora dela, nos ônibus, nas redes sociais, enfim, em qualquer lugar e horário. O sociólogo Wolton (1996) já dizia que “todo mundo assiste à televisão e fala sobre ela” e continua afirmando que o problema essencial e a causa do sucesso da televisão é que ela é “o consumo individual de uma atividade coletiva”. O debate não se resumia no horário de exibição da telenovela, mas ganhou espaço de reflexão e debate em outros programas televisivos também.

O mais importante não é o que se vê, mas o fato de se falar sobre isso. A televisão é um objeto de conversação. Falamos entre nós e depois

fora de casa. Nisso é que ela é um laço indispensável numa sociedade onde os indivíduos ficam frequentemente isolados e, às vezes, solitários. (WOLTON, 1996, p. 16).

Interessante aqui é saber que uma obra de ficção inspirada em uma história real fez com que essa ficção inspirasse uma denúncia real, quando uma mãe, sensibilizada pelo sofrimento das traficadas, ajudou a Polícia Federal Brasileira a acabar com uma quadrilha internacional de tráfico de pessoas. Toda a operação da Polícia Federal, que contou com a colaboração da Polícia Espanhola, foi exibida com exclusividade pelo *Programa Fantástico*, da Rede Globo, em fevereiro de 2013. As duas polícias descobriram um boate na Espanha, que mantinha mulheres em cativeiro onde eram forçadas a se prostituir.

Figura 7: Frame que mostra a Jessica tentando evacuar a droga que trouxe no estômago



Figura 8: Frame mostrando Jessica morta, depois de ser assassiada por overdose de cocaína



Como essa questão não estava planejada no roteiro de Glória Perez, ela fez algumas adaptações interessantes, mostrando a interação entre a realidade-ficção-realidade. Tão logo saiu a reportagem do Fantástico, a delegada Helô (interpretada pela atriz Giovanna Antonelli) aparece vendo a reportagem em seu *tablet* e logo em seguida ela liga para o repórter Eduardo Faustini pedindo uma cópia da matéria para ela estudar o assunto. E assim, mais uma vez, a realidade que inspirou Glória Perez a fazer uma obra de ficção, faz com a ficção criada por ela inspire uma telespectadora a fazer uma denúncia sobre o assunto tratado – tráfico de pessoas – e esse fato passa agora também a fazer parte do imaginário da autora.

Dizer que não existem imagens de televisão sem contexto de produção e recepção enfatiza também a dimensão social da televisão, que se apresenta nas duas características de sua imagem: a identificação e a representação. (WOLTON, 1996, p. 69).

Com toda essa repercussão acerca do assunto, não podemos deixar de lado o que os teóricos Maxell McCombs (2009, p. 22) e Donald Shaw denominaram de Teoria do Agendamento – ou Agenda Setting – que quer dizer, resumidamente, que os telespectadores (estamos falando aqui especificamente sobre televisão e não a mídia em geral) tendem a ser agendados pelos temas abordados pela mídia. Isso quer dizer que a simples repetição de um tema durante dias, na mídia em geral é uma forte evidência sobre a importância do assunto tratado. Só esclarecendo que a terminologia de ‘agenda setting’ foi criada na campanha presidencial americana de 1968, quando McCombs e Shaw queriam comprovar a hipótese de que os meios de comunicação estabeleciam a

agenda de temas para a campanha política, influenciando a relevância dos temas entre os eleitores.

Na televisão não é diferente, e o telespectador, que recebe essas informações, é quem vai decidir se aquele assunto merece sua atenção e até mesmo uma (re)ação. Assim é importante ressaltar que a imprensa em geral não tem o poder de manipular o público, mas pode sim influenciar e selecionar os assuntos que serão pautados pela mídia. É o que aconteceu durante a exibição de “Salve Jorge”, quando se discutia a questão do tráfico internacional de pessoas não só durante a novela, mas também o assunto era tratado durante os telejornais e revistas eletrônicas, além de pautar ainda discussões fora do circuito televisivo, como também ter sido amplamente discutido inclusive em sessões do Congresso.

Considerações finais

O que podemos perceber nas últimas décadas é que as telenovelas estão cada vez mais se tornando, como bem explica Wolton, o ‘espelho’ da sociedade. “[...] isso significa que a sociedade se vê – no sentido mais forte do pronome reflexivo – através da televisão, que esta lhe oferece uma representação de si mesma.” (WOLTON, 1996, p. 124).

Wolton diz que “não é porque todo mundo vê a mesma coisa que a mesma coisa é vista por todo mundo” (1996, p. 69), e talvez seja por isso que os escritores de telenovelas estejam cada vez mais empenhados em criar roteiros interessantes e discutindo temas de interesse e relevância social, afinal de contas é na trama e no drama das novelas que a sociedade se vê no espelho.

“Salve Jorge”, assim como muitas outras novelas da Rede Globo e também de outras emissoras, apesar de serem rotuladas como entretenimento, também podem se constituir um lugar para informação, reflexão e discussão de temas cotidianos, muitas vezes relegados a um segundo plano, mas que encontram espaço dentro e fora do horário agendado pela emissora, para ser debatidos. E esse comportamento do público, essa participação, essa interatividade está cada dia mais presente dentro da programação da mídia televisiva, para o bem e para o mal. Nós telespectadores temos o controle remoto na mãos.

REFERÊNCIAS

- HAMBURGUER, Esther. **O Brasil antenado: a sociologia da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, Ano 3 – No. 1 ago/dez 2009.
- MAINETTI, Geraldo Márcio Peres. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. IX POSCOM- Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2012.

McCOMBS, M. A **Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009

WOLTON, Dominique. **O elogio do grande público**: uma teoria da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

XAVIER, Nilson. **Almanaque da telenovela brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2007
Links pesquisados:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/1197809-rede-de-intrigas-a-novela-do-traffic-de-mulheres-no-brasil.shtml>23/10/12

<http://tv.globo.com/novelas/salve-jorge/videos/t/cenas/v/helo-comeca-pesquisa-sobre-traffic-humano/2414112/>

<http://tv.globo.com/novelas/salve-jorge/videos/t/cenas/v/jessica-e-as-outras-meninas-descobrem-que-foram-enganadas/2204960/>

<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/02/mae-de-prostituta-explorada-na-espanha-ajuda-policia-desmontar-traffic-de-mulheres.html>

Notas

¹ Mestranda da Universidade Tuiuti no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens. Graduada em Comunicação Social (Jornalismo) e Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. loana_2000@ymail.com

² A novela “Laços de família”, 2000/2001, escrito por Manoel Carlos gerou uma grande polêmica na época devido à veiculação de cenas de sexo e violência. A Justiça brasileira determinou que a novela só poderia ir ao ar após às 21 horas e foi a partir daquela data que a ‘novela das oito’ passou a ser chamada de ‘novela das nove’.

³ Lei 11.106, de 28 de março de 2005

⁴ Matéria de Eliane Trindade, publicada na Folha de São Paulo em 9 de dezembro de 2012.